

UM OLHAR OUTRO

Começou por ser apenas uma informação, aproveitada como oportunidade para fazer catequese. Aconteceu no domingo passado, em que a abertura das igrejas às celebrações comunitárias implicava informações para se entender correctamente as modificações no desenrolar da Liturgia.

Uma outra pessoa conhecida, em comentário do facebook, seguindo na mesma linha, tinha-me feito sentir a necessidade de abordar o assunto. E o momento chegou a partir de um comentário, que me foi enviado por pessoa que conheço e estimo.

Informando que o ofertório da missa, ou partilha dos fiéis, se faria no fim, cada um deixando a sua oferta em recipiente assinalado para o efeito, recordei a situação deficitária de muitas igrejas e paróquias, cujos encargos são suportados pelas esmolas dos fiéis e dos ecos que tal situação tem merecido na comunicação social. E referi que, ao contrário do que muitos dizem publicamente, a Igreja é pobre: vive das esmolas dos fiéis e confiada em Deus. Acrescentei que, da minha parte, «prefiro dez euros dados de boa vontade do que vinte 'chorados'».

A reacção do amigo que me ouviu veio no dia seguinte, discordando, o que é seu direito, e lembrando o património rico da Igreja e meios financeiros de que dispõe. Olhava ainda para a situação de grave crise económica que já se vai fazendo sentir também entre nós. A Igreja deveria, dizia ele, estar na linha da frente nesta hora difícil de combate à pandemia. Numa palavra, esperava mais da Igreja. Logo pensei que a resposta que me «pedia» bem poderia ter muitos outros destinatários. O que devo agradecer-lhe a oportunidade.

Digo que a Igreja é pobre. Nem pode ser rica porque Jesus fez opção pela pobreza. E a fidelidade da Igreja ao seu Senhor implica o estilo de vida pobre, desapegado dos bens.

Mas quem é a Igreja? Tu e eu somos a Igreja. A Igreja tem rosto humano: o teu e o meu. Rosto desfigurado e pecador, agarrado ao dinheiro, em posse desmedida de bens... sim, tu e eu. Certamente que só se pensa na Igreja institucional, organizada, com casas, igrejas e contas bancárias. Sim, também é. Mas é também entidade situada na sociedade civil em igualdade de circunstâncias, com obrigações legais, servida por pessoas que têm direitos sociais.

Felizmente que a Igreja não é uma «empresa multinacional» como muitas vezes se olha para o Vaticano. Ela incarna nas sociedades pelo mundo fora, concretizada numa diversidade enorme de entidades com estatutos próprios, algumas englobando meia dúzia de pessoas e outras milhares. E cada entidade eclesial, da mais pequena à maior, governa-se a si própria, assumindo responsabilidades dos seus gastos próprios. Penso que o mais importante não está na posse - hoje muitas vezes um encargo enorme, difícil de gerir - mas sim nesta questão: a quem servem os bens patrimoniais da Igreja? As respostas serão imensas.

Partindo da minha experiência de «gerir» bens, seja na Paróquia, seja na Conferência Episcopal (quando lá cheguei e olhei as contas, sabendo que ao fim do mês era eu que tinha de pagar salários, modestos, dos que serviam na casa, percebi logo que quanto mais para cima, mais dificuldade, eu que continuava a gerir uma Paróquia) e lendo os relatórios de contas (hoje, felizmente, regra nas instituições da Igreja, por exigências de transparência e de respeito para com os ofertantes), o deve/haver tem de ter equilíbrio. Pelo que as despesas correntes, sobretudo com pessoal, são prioritárias por razões de justiça. Antes mesmo da caridade está a justiça. Ou melhor, a justiça ao serviço da caridade.

Reconheço a todos o direito de exigir da «gestão» das instituições eclesiais transparência e serviço ao bem comum. Eles existem. Mas chamo a atenção: o desconhecimento ou ignorância fazem-nos dizer, atrevidamente, muitas inverdades e até mesmo calúnias. É que a Igreja não pode trabalhar para a «imagem», para que conste e a opinião pública lhe seja favorável. Ela «faz o bem sem olhar a quem». E até sabe que o foco mediático não lhe é favorável. Mesmo assim, no silêncio, age. Felizmente, há gente sensata que o reconhece. Um exemplo? O meu amigo citava apenas um gesto conhecido do nosso arcebispo: a cedência do outrora chamado Centro Apostólico do Sameiro. Terei de corrigir: muitos outros gestos (foram mesmo tema de uma homília do senhor Arcebispo) aconteceram e até mesmo foi criado um fundo de apoio social, que está em curso. E que seria da sociedade civil sem o apoio permanente da Caritas, dos centros sociais paroquiais, misericórdias e outros, todos ligados à Igreja? Que não agem apenas agora nesta crise actual. Há muito que estão no terreno.

Também não foi badalado que o Conselho Económico disponibilizou o 3º andar da residência paroquial de Barcelos para alojamento. Que foi utilizado apenas durante uma semana por uma enfermeira destacada para Barcelos...

O Prior - P. Abílio Cardoso

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na segunda-feira, dia 22 às 21.00 nas salas de catequese, haverá reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.



EM LUGAR CIMEIRO PELAS PIORES RAZÕES

O encerramento obrigatório das creches e, agora, a sua tímida abertura pode resultar num momento ótimo de reflexão sobre o seu futuro funcionamento: pois, a sua necessária reformulação em termos funcionais, impõe-se como imperativo pedagógico, familiar e social. Senão vejamos: Somos um pequeno e pobre país, mas há situações e circunstâncias em que nos posicionamos em lugar cimeiro, concorrendo claramente com os demais; é a circunstância já, por exemplo, de todos conhecida de sermos um dos países mais corrupto, mais preguiçoso e mais alcoólico do mundo o que nos coloca muito mal na fotografia; e ainda batemos o recorde no número de acidentes por quilómetro de estrada, no de incêndios por hectare de floresta e no de fugas ao fisco. Pois bem, e não contentes ainda com tantas medalhas de cortiça ou seja de mau comportamento continuamos a dar cartas no que diz respeito ao tempo que as nossas crianças passam, diariamente, nas creches; pois, segundo dados recentes de entidades oficiais, estamos em segundo lugar em toda a Europa no ranking dos países que as mantêm 10 a 12 horas, ao longo do dia, em tais instituições.

Dinis Salgado, In DM 27.05.2020

ALFREDO GONÇALVES DA SILVA

Faleceu Alfredo Gonçalves da Silva, de 77 anos, a 30 de Maio, ele que era casado com Maria Júlia Correia de Sousa Silva. O funeral foi celebrado no domingo, dia 31, com missa às 16.30 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada na sexta-feira, dia 5, e a de 30º dia será a 01 de Julho, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 23 - 07 de Junho de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Um discurso sobre Deus ou sobre mim próprio?

Na celebração do domingo da Santíssima Trindade, a Liturgia convida-nos a contemplar o mistério dos mistérios ou a fonte mesma de todos os mistérios: Deus. Queremos dizer Quem é Deus e, felizes de nós se soubermos ficar calados. Se dizer é, de certo modo, abarcar, definir, pôr limites... Deus está para além dos nossos limites. Falamos do misterio de Deus, da Santíssima Trindade, do Corpo de Deus ou Presença Real, de Jesus verdadeiro Deus e verdadeiro homem... tantos mistérios da nossa religião. Faltará ainda um outro, que diria o mais importante: o ser humano. Tão indizível quanto e levado acima de toda a criação. Não será a pessoa humana o mistério mais denso para crentes e não crentes? Ao menos aí, estamos unidos.

E, afinal, queiramos ou não, Deus aí está, ao menos como provocação permanente, que bate à porta de todos, que não nos larga e nos inquieta, se mais não for para O negarmos. Até com forma militante. Negá-lo implica negar-me, de algum modo. Se não emudeço diante do mistério de Deus, não serei capaz de emudecer, logo de valorizar adequadamente, o ser humano. Não se trata, na liturgia de hoje, de dizer se Deus existe ou não. Trata-se de dizer quem é Deus.

Olhando para a experiência comum, a questão só surge tardiamente, após a experiência vital de ser amado. A criança desenvolve-se tranquilamente e sente-se no direito de receber amor e cuidado. Chegará o seu dia de se perguntar porquê mereceu ser amada. Cada um de nós faz a experiência de ser amado. E comunga da experiência de todos os outros. Mais, toma consciência do capital acumulado de experiência ao longo dos tempos.

Os crentes de hoje olham para a experiência de séculos para «entenderem» o que se diz de Deus na Bíblia. Melhor dito, o que Deus diz de Si próprio na história do povos. Mas, de facto, o que encontram na Bíblia é apenas a percepção historicamente situada e culturalmente transmitida do ser humano na sua bela aventura de se ultrapassar e entrar na transcendência: Deus é o horizonte do humano e nunca o humano abarcará totalmente o ser de Deus. Jesus Cristo veio de Deus e pôde dizer-nos quem Deus é: do Criador e tantas vezes Juiz que castiga passámos a falar de um Pai misericordioso, que comunga solidário da aventura humana.

Mais que aprender a dizer Deus, ou quem é Deus, deveremos aprender a eloquência do silêncio diante de Deus. Mais que discorrer sobre Deus, gastemos o tempo a olhar para o nosso próprio coração... «habitado» por Deus.

O Prior - P. Abílio Cardoso

CORPO DE DEUS - ADORAÇÃO

Na próxima quinta-feira celebramos a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, conhecida como Festa do Corpo de Deus. É, entre nós, o dia da Primeira Comunhão, a festa das crianças do 3º ano de catequese, adiada para mais tarde devido à pandemia que ainda nos atinge.

E também dia da Procissão do Corpo de Deus, realizada ora a nível arciprestal ora a nível paroquial. Prevista para o corrente ano, precedida da celebração de vésperas na alameda em frente da estátua de D. António Barroso, foi já decidido em reunião dos padres do Arciprestado que se faria no próximo ano segundo o esquema previsto e não concretizado.

Em dia tão solene e tão importante na caminhada da vida cristã não nos vamos reduzir apenas às missas da solenidade, nos horários previstos para o domingo (mais a das 8.00 em S. José). Vamos expor o Santíssimo à adoração dos fiéis a partir das 17.00, terminando com procissão no interior da Igreja Matriz, espaço capaz para se garantir o distanciamento físico. Convido de modo especial os grupos da Paróquia - todos devem manter hábitos de adoração eucarística - com menção especial à Confraria do Santíssimo e aos Ministros e ex-Ministros Extraordinários da Comunhão.

PAPA: NÃO TENHAM MEDO DE DISCUTIR COM DEUS

O Papa Francisco afirmou hoje que discutir com Deus e até mesmo ficar bravo com Ele pode ser uma forma de oração, desde que manifeste a confiança total de um filho no seu Pai.

O Papa falava na sua catequese semanal, sobre a oração de Abraão e como ela nos ensina a encontrar um Deus que caminha conosco.

Abraão ouve a voz de Deus, que o convida a empreender um caminho que parece absurdo: uma voz que o encoraja a sair de sua pátria, das raízes de sua família, para ir em direção a um futuro novo, um futuro diferente.

Tudo isso baseado numa promessa, na qual apenas é preciso confiar. Confiar numa promessa não é fácil, é preciso coragem. E Abraão confiou. Através da confiança de Abraão em Deus, nasce uma nova maneira de se compreender a própria relação com Deus. O Deus de Abraão se torna o "meu Deus", o Deus da minha história pessoal, que guia os meus passos, que não me abandona, o Deus dos meus dias, o companheiro das minhas aventuras, o Deus Providência.

Eu me pergunto e pergunto a vocês: nós temos essa experiência de Deus, o "meu Deus", o Deus que me acompanha, o Deus da minha história pessoal, o Deus que guia meus passos, que não me abandona, o Deus dos meus dias? Temos essa experiência? Pensemos um pouco...

Com Deus, aprendemos a falar como um filho a seu pai. Ouvi-lo, responder e discutir, mas transparente, como um filho com o pai. Assim, Abraão nos ensina a rezar.

In Vatican News, 3 junho 2020

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
SANTÍSSIMA TRINDADE**

**Digno é o Senhor
de louvor e de glória para sempre**

SEGUNDA, 8 – Leituras: 1 Reis 17, 1-6
Mt 5, 1-12

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Rodrigues Ferraz, pais e irmãos
15.30 (Terço): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
19.00 (Matriz): Manuel Gomes de Sá

TERÇA, 9 – S. Efrém
Leituras: 1 Reis 17, 7-16
Mt 5, 13-16

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Olívia Pinheiro da Cunha,
marido e neto
19.00 (Matriz): Maria de Lurdes Figueiredo Torres

QUARTA, 10 – S. Anjo da Guarda de Portugal
Leituras: Dan 10, 2a. 5-6. 12-14ab
Lc 2, 8-14

09.00 (Senhor da Cruz): Pelas Almas do Purgatório
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
– Maria Alice Correia e neta Raquel
– Acção de Graças a Santa Luzia
Matriz (19.00): Maria Eugénia Fernandes Ribeiro,
filho Luís Miguel e genro Manuel João

**QUINTA, 11 – SANTÍSSIMO CORPO
E SANGUE DE CRISTO**
Leituras: Deut 8, 2-3. 14b-16a
1 Cor 10, 16-17
Jo 6, 51-58

08.00 (São José): Acção de Graças à Sagrada Família
09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Abilheira
11.00 (Matriz): Pelo povo
15.30 (Terço): Maria Rodrigues Ferraz, pais e irmãos

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Jorge Pereira de Faria
– Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves
– Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa
– Dulcínio Duarte Vasconcelos (23º aniv.)
– Joana Lopes Varela

SEXTA, 12 – Leituras: 1 Reis 19, 9a. 11-16
Mt 5, 27-32

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
– Rosa Delfina Pereira e marido Manuel Alves Silva
– Em honra de Santo António
15.30 (Terço): Carla Patrícia Simões da Silva e pai
19.00 (Matriz): Luís Mário Linhares Pereira Faria Durães
(aniv. nasc.)

SÁBADO, 13 – S. António de Lisboa
Leituras: Sir 39, 8-14 (gr. 6-11)
Mt 5, 13-19

09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho
17.30 (São José): José Fernando da Cunha Ferreira e familiares
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
– Andreia Sofia Ramos Vieira
– Em Acção de Graças ao Menino Jesus de Praga

DOMINGO, 14 – XI DO TEMPO COMUM
Leituras: Ex 19, 2-6a
Rom 5, 6-11
Mt 9, 36-10, 8

09.00 (Senhor da Cruz): Emília Rosa de Sá, marido e filhos
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e familiares
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria das Almas

DE NOVO NO TEMPO COMUM

1. Interrompemos o Tempo Comum, para dar lugar ao ciclo da Quaresma e da Páscoa. E retomamos o mesmo Tempo Comum, após o Tempo Pascal, que termina com a Solenidade do Pentecostes.
2. Estamos, portanto, no tempo mais extenso do ano litúrgico, que nos vai levar até ao sábado a seguir à Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Curiosamente, dos três grandes ciclos litúrgicos, só o Advento-Natal começa ao Domingo.
3. A Quaresma-Páscoa tem início numa quarta-feira (Quarta-Feira de Cinzas). E, como se acabou de ver, o recomeço do Tempo Comum também é a uma segunda-feira: a segunda-feira após o Pentecostes.
4. Quanto ao Tempo Comum, ele tem início igualmente a uma segunda-feira. Como o Tempo de Natal termina na Festa do Baptismo do Senhor, a primeira parte do Tempo Comum arranca na segunda-feira seguinte. Mas se a Solenidade da Epifania cai no dia 8 ou 7 de Janeiro, o Baptismo do Senhor é celebrado na segunda-feira seguinte, 9 ou 8 de Janeiro. Nesse caso, o Tempo Comum é inaugurado na terça-feira subsequente.
5. Esta primeira parte do Tempo Comum vai até à véspera da Quarta-Feira de Cinzas, que abre o Tempo da Quaresma. A cor predominante do Tempo Comum é o verde. No Advento e na Quaresma prevalece o roxo. E no Natal e na Páscoa, avulta o branco.
6. O verde simboliza o ressurgimento da natureza. É, portanto, uma cor que está associada à novidade e, nessa medida, à es-

perança. Ao celebrarmos a Páscoa em cada Domingo, vamos fortalecendo a esperança na última vinda do Senhor Jesus.
7. O Tempo Comum não é, portanto, um tempo menor. Extensivamente, até é o tempo maior. É, de facto, o período mais longo, estendendo-se por 33 ou 34 semanas. Como não há-de ser um tempo importante se, no Tempo Comum, celebramos um Mistério sempre Incomum?
8. A diferença é que, enquanto no Tempo de Natal damos mais realce ao mistério da Encarnação e no Tempo Pascal ao mistério da Morte e da Ressurreição, no Tempo Comum, damos atenção ao mistério total de Jesus Cristo. O incomum torna-se comum, não no sentido de rotineiro, mas no sentido de constante.
9. Acresce que este é um tempo comum também no sentido de comunitário. Ou seja, é um tempo para, em comunidade, celebrar e testemunhar o Evangelho de Jesus. Não esqueçamos que — além das festas anuais, como o Natal, a Páscoa e os Santos — nós, cristãos, temos uma Festa Semanal: a Páscoa.
10. Com efeito, nunca é demais recordar que, antes da celebração anual, a Páscoa começou a ser celebrada todas as semanas, ao Domingo. Seja qual for a circunstância em que nos encontremos, celebremos — e vivamos sempre — a Páscoa de Jesus!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 02.06.2020

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Deolinda G. Araújo Castro – 10,00
– Artur e Maria Martins – 10,00
– Família n.º 365 – 10,00
– Família n.º 34 – 20,00
– Família n.º 120 – 20,00
– Família n.º 675 – 20,00
– Família n.º 12 – 50,00
– Família n.º 126 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 190,00 euros

A transportar: 21.833,95 euros
Despesas até agora: 31.233,59 euros

MÁSCARAS OFERECIDAS – A União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (São Martinho e São Pedro) informa que se encontra a distribuir gratuitamente máscaras de proteção reutilizáveis pelos cidadãos residentes na União, com mais de 60 anos ou com doenças crónicas. Mais informa que também se encontram disponíveis na sede da União as máscaras de proteção reutilizáveis oferecidas pelo Município de Barcelos, para todos os cidadãos residentes na União.

Os cidadãos deverão dirigir-se à sede da União para fazer o levantamento das máscaras ou, tendo mais de 60 anos poderão fazer a sua requisição através do contacto 253812694 / 914677967.

ACOLHIMENTO NAS CELEBRAÇÕES COMUNITÁRIAS – Sobretudo devido aos condicionamentos existentes por causa da pandemia, as diversas celebrações dominicais exigem uma equipa mínima de acolhimento em cada celebração, com as funções, entre outras, de velar pelo cumprimento das regras que acautelam a propagação do COVID 19, nomeadamente o uso de máscara à entrada, a higienização das mãos e a manutenção do distanciamento físico.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

QUEREM CONTRAIR MATRIMÓNIO:
BRUNO ALBERTO CARVALHO DO VALE, de 37 anos, filho de Carlos Alberto Terroso do Vale e de Maria Amélia da Silva Carvalho, residente em Arcozelo, com MARILDA RITA BRAGA DOS SANTOS, de 36 anos, filha de Avelino dos Santos e de Rosa Conceição da Silva Braga dos Santos, residente em Barcelos.

MIGUEL ANDRÉ MIRANDA FIGUEIREDO, de 31 anos, filho de João Baptista Figueiredo e de Maria de Fátima Miranda de Lima, residente em Alvelos, com CRISTIANA ALEXANDRE MENDES, de 30 anos, filha de Manuel Barros Mendes e de Maria da Conceição Martins Alexandre, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

Não sendo viável a constituição de várias equipas, uma para cada missa, o Prior confia tal tarefa:

– Na Igreja Matriz: ao Conselho Económico (Missa das 19.00), aos Catequistas (missa das 11.00) e aos MEC's (missa das 19.00 de domingo).
– Nas restantes igrejas: às Mesas das respectivas confrarias.

MISSAS E INTENÇÕES – Retomadas as celebrações à semana e, a partir de hoje, todas as de domingo, o Prior avaliará ao longo da presente semana, o esquema a vigorar futuramente, até meados de Julho.

O boletim passará a incluir as intenções de missas nas várias igrejas da sua responsabilidade e não só as da Matriz.

Havendo estípidios recebidos por celebrações que não foram realizadas, tais intenções pedidas para o Senhor da Cruz serão cumpridas na Igreja do Terço, onde é mais notória a escassez de pedidos. E solicita-se às pessoas que pedem celebrações de missas que dêem aval a que elas possam ser satisfeitas em qualquer uma das igrejas, conforme as disponibilidades, sabendo-se que é suposto que quem pede uma celebração, em princípio, estará presente.

CATEQUESE – Voltamos a lembrar a #CatequeseEmNossaCasa. De segunda a sábado, no canal da EDUCRIS no Youtube, às 18:30h. Seg.: 1º ano; Ter.: 2º ano; Qua.: 3º ano; Qui.: 4º ano; Sex.: 5º ano e Sáb.: 6º ano. <https://www.youtube.com/educris>. Para os adolescentes do 7º ao 10º ano, é à quarta-feira, na RTP2, no programa ECCLESIA, depois das 15h, seguindo o projeto Say Yes. <https://www.facebook.com/agenciaecclesia/>. Os videos podem ser vistos a qualquer hora mais conveniente.

Quo Vadis ONU?

Há décadas que se desenvolve uma subversão silenciosa para concretizar um projeto de poder global, empenhado em impor novos paradigmas éticos, especialmente aos países membros da ONU, com uma intensa colonização das consciências. Esta realidade histórica age através de forças culturais, económicas e políticas, com o objectivo de implementar uma nova ordem mundial, destituída das premissas cristãs, ordem imposta por diversas formas de manipulação, a qual é considerada a pior de todas as violências. "Uma nova ordem não apenas política, mas também religiosa, de uma religiosidade light, "sem dogmas, sem estruturas, sem hierarquias, sem morais rigorosas", como afirma Juan Claudio Sanahuja, no seu livro "Poder Global e Religião Universal".

Esta é, de facto, uma obra de leitura imprescindível para compreender a conjuntura da nossa realidade, como se delineiam os aspectos, a profundidade e a amplitude da actual crise que se tem vivido na Europa e na América, elucidando o processo e as estratégias de uma reengenharia social anticristã, visando minar a doutrina católica, desconstruindo conceitos, para corroer, por dentro, as bases do edifício cristão, destituindo a Igreja da sua identidade, numa estratégia pouco conhecida pelos cidadãos comuns porque estrategicamente silenciada pelos meios de comunicação social, fiéis servidores destes esquemas políticos.

Como exemplo do seu programa consideremos a perversão dos menores, a anticoncepção, o aborto, a eutanásia, a investigação com embriões humanos, a injusta legitimação jurídica de casais do mesmo sexo, a pornografia, etc. Inclui ainda o ensino às crianças desde os cinco anos, da normalidade da homossexualidade e da masturbação, instruí-las no uso de preservativos e da pílula do dia seguinte, mentalizando-os de que o aborto é um direito, como propõe a UNESCO.

Surge assim uma nova série de pseudo-direitos em esquema mental de "politicamente correcto", de colonização das consciências, definido como modelos da nova cidadania, aos quais se anexam novos paradigmas éticos e religiosos, visando um projeto de poder global, com um pensamento único, mudando a cultura e a religião dos povos, moldando as consciências para conseguir cidadãos dóceis e adeptos desta nova ordem mundial.

Eclipsar Deus, fomentar a indiferença religiosa, a ausência difusa do sentido do transcendente na vida humana, num clima de secularismo e de relativismo ético, ou mesmo desacreditando a religião, nomeadamente a Igreja Católica, é a ambição máxima para a concretização deste seu plano conjuntural, ao qual a intervenção da Maçonaria não tem sido estranha e deu muito do seu empenho durante todo o século XX.

Aconselho vivamente a leitura do livro supra citado, que tão bem nos elucidada acerca destas questões importantes do nosso tempo, permitindo uma melhor abrangência não apenas do turbilhão de desafios que temos vindo a assistir, mas também para compreender o que tem vindo a acontecer à Igreja, em todos os ataques sofridos de dentro e de fora.

Artur Pereira dos Santos, In A Ordem, 07.03.2019